

A escola e a universidade na promoção da saúde infantil: compartilhando hábitos favoráveis à saúde

Douver Michelon: Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas

Autores: Luiza Sokolovski Napoleão, Anelise Azevedo Hellwing, Fernanda Gonçalves da Silva, Andressa Oliveira Wennesheimer, Letícia Carneiro, Stéfany Rodrigues dos Santos, Maria Luiza Marins Mendes, Ana Carolina Gluszevicz, Catiara Terra da Costa, Marcos Antônio Pacce

O projeto “Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola”, contemplado com financiamento no Edital ProExt 2015/2016, do Ministério da Educação, desenvolve ações visando à concepção e construção criativa de material instrucional e a realização de ações continuadas de extensão para promoção de saúde infantil junto a escolas do município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. O projeto envolveu na coordenação direta das ações três docentes das áreas de Ortodontia e Odontopediatria da Universidade Federal de Pelotas, além de docentes colaboradores das áreas de Radiologia e Oclusão. Três alunos de pós-graduação em Odontologia e 17 graduandos em Odontologia completaram a equipe.

crescimento físico geral da criança. As atividades visaram à integração dos educadores nas comunidades escolares em que o projeto foi desenvolvido. Os bolsistas membros da equipe executiva, em conjunto com os docentes, desenvolveram 32 ações diretas em nove instituições públicas ligadas à educação infantil, tendo sido possível alcançar com sucesso de maneira direta um total de 1.772 crianças, além dos seus educadores e familiares. No projeto, foi possível verificar que a aliança entre educação e extensão universitária – mais do que os muitos benefícios importantes para a comunidade na qual escola e universidade estão inseridas – é capaz de transformar os próprios sujeitos que protagonizam extensão em seu sentido pleno, influenciando positivamente o modo de organização escolar e de serviços de saúde.



A metodologia desenvolvida teve por meta principal a abordagem educacional de aspectos preventivos, enfocando desordens funcionais orofaciais, parafunções e hábitos orais deletérios que podem influenciar negativamente o